

Desencontro marca atuação de fiscais

André Nishizaki
Da Redação

A pressão do Banco Mundial (Bird) — financiador do Programa de Desenvolvimento Agroambiental (Prodeagro) — pela fiscalização de reservas indígenas, tem provocado um festival de desencontros entre os diversos órgãos envolvidos no trabalho. A situação ficou caracterizada na operação de desintrusão de cerca de 300 garimpeiros que atuam dentro e no entorno da Reserva Indígena Sararé, em Pontes e Lacerda, a 442 quilômetros de Cuiabá. "Falta prática de trabalho interinstitucional", opinou o técnico indigenista Izanuel Sodré, da Fundação Nacional do Índio (Funai).

A diretora técnica da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Fema), Ana Brígida Cardoso, também admitiu a concorrência de atribuições entre os cinco órgãos estaduais e federais que foram para a região. "Não há costume de se trabalhar juntos", disse. "Estamos tentando acertar o passo", completou o secretário de Meio Ambiente, Frederico Müller. A operação, de todo modo, teve efeito prático. Mesmo assim, há desencontro de

informações. Na Funai há registro de que cerca de 60 dragas foram apreendidas, enquanto que a Fema calculou 15.

Os garimpeiros deixaram o local, mas toda a equipe tinha consciência de que pelo menos seis dragas foram camufladas dentro do rio Água Suja — que delimita a reserva. Se essas máquinas começarem a operar, certamente os proprietários das máquinas apreendidas retomarão as atividades. A estimativa é de que existam cerca de 80 dragas no entorno da reserva. A garimpagem no local foi embargada, com notificação inclusive aos proprietários das fazendas vizinhas à reserva, mas o destino das máquinas apreendidas é desconhecido.

Também participaram da operação o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a Polícia Florestal e a Polícia Federal. Representantes dos cinco órgãos têm mantido três reuniões semanais para elaborar um projeto até dia 30 de maio sobre fiscalização e monitoramento das reservas indígenas. Caso contrário, o Prodeagro pode ficar inviabilizado.

Reserva tem área reduzida por garimpos

Da Redação

A Reserva Indígena Sararé foi reduzida em algumas dezenas de metros quadrados. A constatação foi feita durante a operação de desintrusão de garimpeiros, que foi do dia 8 a 18 maio. Os técnicos constataram que o leito do rio Água Suja, que define a margem direita da área, foi desviado em pelo menos 400 metros para dentro da reserva. Eles ainda não conseguiram definir qual a extensão do desvio.

A alteração foi realizada com uma retroescavadeira. Dessa forma, os garimpeiros fixam acampamento fora dos limites da reserva mas trabalham dentro — inclusive do leito desviado. A retida dos garimpeiros da Reserva Sararé, em 92, foi condicionante imposta pelo Banco Mundial para assinar o protocolo de financiamento do Prodeagro. (A.N.)